

Walter Avancini, Cláudio Marzo, Toni Ramos, Cláudio Cavalcanti, Armando Bógus, Nicette Bruno, Paulo Goulart, David José, Rolando Boldrin, Carlos Zara, Edson França, Elias Gleiser, Lima Duarte, Henrique Martins, Luiz Gustavo, Dionísio Azevedo, Glória Menezes, Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Laura Cardoso, Márcia Real, Yara Lins, Maria Fernanda, Lia de Aguiar, Aracy Balabanian, Berta Zemel, Beatriz Segall e tantos outros.

(3) Depoimento de Cassiano Gabus Mendes ao IDART, São Paulo, 8 de novembro de 1976.

A maioria dos profissionais que viveram os anos de ouro do teleteatro paulista acreditam ser possível o retorno do gênero, evidentemente modificado. Com a evolução da técnica televisiva, com o uso, por exemplo, de câmeras portáteis, uma outra forma e linguagem deveria ser conseqüentemente empregada. Benjamin Çattan, em seu depoimento dado ao IDART, aludiu ao fato de que freqüentemente lhe perguntam por que a televisão não transmite mais programas como o TV de Vanguarda.

Sobre a possibilidade de retorno do teleteatro, comentou Cassiano Gabus Mendes em seu depoimento:

"Acho que funcionaria. (...) Antigamente existia muito teleteatro porque não havia novela. (...) É lógico que, com a novela no ar, não se poderia ter quatro teleteatros, mas um, mesmo que seja cada quinze dias, um funcionaria. (...) Quem não gostaria de assistir?" (3)

No entanto, os nostálgicos telespectadores dos antigos teleteatros, que se manifestam por vezes, não são em número suficientemente expressivo para convencer as emissoras a abrir um espaço para esse tipo de programa. E paira uma dúvida quanto à reação do grande público diante de seus atores preferidos vivendo personagens estrangeiras, mesmo que consagradas mundialmente. Regina Duarte interpretando Ofélia, Glória Menezes no papel de Blanche DuBois ou Tarcísio Meira representando Macbeth, como seriam recebidos na casa dos telespectadores?